



# ROADMAP DE **SUSTENTABILIDADE** PARA O SETOR DAS ARGAMASSAS E ETICS

**UMA VISÃO PARTILHADA PARA ACELERAR A TRANSIÇÃO:  
A SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE CONSTRUÍDO**



26.05.2026

# MENSAGEM DA DIREÇÃO DA APFAC

A Direção decidiu manter e reforçar a sua **Agenda da Sustentabilidade**, assumindo um compromisso claro com a melhoria contínua do desempenho ambiental do setor e com a promoção da transparência perante associados e restantes partes interessadas. A Sustentabilidade é entendida como um **eixo estratégico** essencial para responder aos desafios ambientais, sociais e económicos que moldarão o futuro do setor da construção.

Num contexto em que a transformação do ambiente construído é urgente, tal como amplamente reconhecido no panorama internacional da construção sustentável, a Direção prioriza as seguintes linhas de atuação:

- **Integração da abordagem de ciclo de vida nos sistemas de gestão ambiental das empresas** reforçando a robustez técnica na tomada de decisão e o alinhamento com as melhores práticas e referenciais internacionais;
- **Avaliação da implementação dos princípios da Economia Circular**, incentivando a eficiência no uso dos recursos, a redução de resíduos, a valorização de subprodutos e o aumento da incorporação de matérias-primas secundárias;
- **Sensibilização para as Declarações Ambientais de Produto** e para o futuro **Passaporte Digital do Produto**, promovendo a transparência, comparabilidade e alinhamento com requisitos regulamentares europeus;
- **Cálculo da pegada de carbono**, ao nível do produto e da organização, segundo referenciais e normas reconhecidos, contribuindo para a redução das emissões;
- **Acompanhamento dos novos enquadramentos regulamentares europeus**, incluindo o Regulamento dos Produtos da Construção e as Diretivas relevantes para o setor;
- **Sensibilização para os desafios da dupla materialidade e do reporte ESG**, com vista ao alinhamento com padrões europeus e as European Sustainability Reporting Standards (ESRS).

Reconhecendo que a transição sustentável exige conhecimento especializado e uma visão articulada com realidades locais, a Direção considerou determinante **envolver especialistas externos à associação**, capazes de aportar independência, rigor metodológico e evidência técnica na avaliação dos processos e resultados obtidos.

Este projeto **Roadmap da Sustentabilidade**, de âmbito sectorial, reuniu contributos anónimos dos associados, permitindo construir informação agregada, objetiva e não concorrencial, que sustenta um documento claro, partilhado e orientado para a ação. O objetivo é criar metas e compromissos consensuais, que serão acompanhados e atualizados no futuro, promovendo uma evolução contínua e coletiva do setor rumo a práticas mais sustentáveis.

A versão zero deste documento, não será ainda quantificável, ao nível de índices de performance (kpi), terá apenas indicações genéricas. Até ao final de 2026, a APFAC pretende efectuar um novo workshop, e a partir desse momento pretende definir como resultado do grupo de trabalho, kpi e metas para quantificar em 2027.



# ÍNDICE

Clique nos botões  para navegar entre os diferentes capítulos.

**1** INTRODUÇÃO



**2** ENQUADRAMENTO



**3** TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES  
ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030



**4** CONCLUSÕES



# GLOSSÁRIO

Para facilitar a leitura deste Guia e garantir uma compreensão consistente dos principais conceitos técnicos e regulamentares, apresenta-se de seguida um glossário com os termos mais relevantes relacionados com sustentabilidade, regulamentação europeia, desempenho ambiental e economia circular aplicados ao setor das Argamassas e ETICS.

## **ACV - Avaliação de Ciclo de Vida**

Método científico que avalia os impactes ambientais de um produto ao longo do ciclo de vida. Base para DAP e indicadores ambientais do RPC.

## **CBAM - Carbon Border Adjustment Mechanism**

Mecanismo europeu que aplica um custo às importações de produtos intensivos em carbono (cimento, aço, alumínio). Afeta custos de materiais a montante usados no setor.

## **CE digital**

Versão eletrónica da Marcação CE, que centraliza a informação técnica, ambiental e regulamentar, integrada com a DoPC e com o Passaporte Digital do Produto.

## **Circularidade**

Modelo económico que promove eficiência de recursos, redução de resíduos, extensão da vida útil e valorização no fim de vida.

## **Conteúdo reciclado**

Percentagem de material secundário recuperado e reintegrado num produto, medido de forma verificável e rastreável conforme os princípios de recuperação, rastreabilidade e medição normalizada de circularidade definidos pelas normas ISO 59004, ISO 59014 e ISO 59020.

## **CSRD - Corporate Sustainability Reporting Directive (2022/2464)**

Diretiva europeia sobre o Reporte Corporativo de Sustentabilidade, que exige reporte obrigatório de sustentabilidade pelas empresas, com base nas ESRS.

## **DAP - Declaração Ambiental de Produto**

Documento verificado, baseado em ACV, que quantifica impactes ambientais conforme EN 15804+A2.

## **DoPC - Declaração de Desempenho e Conformidade**

Documento que apresenta o desempenho do produto e a sua conformidade com requisitos essenciais. No RPC passa a ser digital e integrado no CE digital/PDP.

## **Dupla materialidade**

Princípio das ESRS: avalia simultaneamente impactes da empresa no ambiente e na sociedade e riscos e oportunidades ESG no negócio. Um tema é material se for relevante em qualquer uma das dimensões.



**EN 413-1:2011** – Masonry Cement - Part 1: Composition, specifications and conformity criteria.

**EN 16908:2016** – Avaliação e Verificação da Constância da Prestação (AVCP) - Sistema 3.

**EPBD – Diretiva do Desempenho Energético dos Edifícios (2024/1275)**

Regula requisitos de eficiência energética dos edifícios e impulsiona a renovação do parque edificado.

**ESG – Environmental, Social and Governance**

Critérios que avaliam o desempenho de uma organização nas dimensões ambiental (E), social (S) e de governação (G), orientando a gestão de riscos e a criação de valor sustentável.

**ESPR – Ecodesign for Sustainable Products Regulation (2024/1781)**

Regulamento europeu que define requisitos horizontais de sustentabilidade e circularidade, incluindo o Passaporte Digital do Produto.

**ESRS – European Sustainability Reporting Standards**

Normas técnicas que operacionalizam a CSRD. Definem métricas, indicadores e metodologias de reporte ESG. Alinhadas com ISSB e GRI.

**EU ETS – EU Emissions Trading System**

Sistema europeu de comércio de emissões que define limites e custos associados às emissões de CO<sub>2</sub> de setores industriais.

**Fit for 55**

Pacote legislativo europeu que visa reduzir emissões em pelo menos 55% até 2030, com impacto em edifícios, energia e produtos da construção.

**GRI – Global Reporting Initiative**

Padrão internacional para reporte de sustentabilidade focado em impactes. Complementar a ISSB e interoperável com ESRS.

**Greenwashing**

Prática de comunicar ou sugerir, de forma enganosa ou não comprovada, que um produto, serviço ou organização tem um desempenho ambiental positivo, em violação das regras da União Europeia sobre alegações ambientais, que exigem que estas sejam claras, fundamentadas e verificáveis.

**GWP – Global Warming Potential (Potencial de Aquecimento Global) / Pegada de Carbono**

Indicador que expressa emissões de gases com efeito de estufa em CO<sub>2</sub> equivalente (CO<sub>2</sub>eq). Calculada através de Avaliações de Ciclo de Vida seguindo a EN 15804+A2, e comunicada em Declarações Ambientais de Produto.

**ISSB – International Sustainability Standards Board**

Organismo que define normas IFRS S1 e S2 para reporte de sustentabilidade, com foco na materialidade financeira.



# GLOSSÁRIO

## **Pacto Ecológico Europeu / Green Deal**

Estratégia da UE para a neutralidade carbónica até 2050, promovendo descarbonização, circularidade e eficiência energética.

## **PDP - Passaporte Digital de Produto**

Ferramenta digital que reúne dados ambientais, técnicos e de circularidade, interoperável com o RPC/ESPR e com o CE digital.

## **RPC - Regulamento de Produtos da Construção (2024/3110)**

Regulamento europeu que define requisitos de desempenho, divulgação de indicadores ambientais, digitalização da DoPC e integração com o PDP.

## **SCM - Supplementary Cementitious Materials**

Materiais cimentícios suplementares, como cinzas volantes ou escórias, incorporados no cimento ou em Argamassas para melhorar o desempenho e reduzir o impacto ambiental.

## **Taxonomia da UE**

Sistema que classifica atividades económicas sustentáveis, influenciando acesso a financiamento e critérios verdes.

## **Transição Justa**

Princípio que assegura que a transição climática beneficia todas as regiões e grupos sociais, evitando desigualdades, incluindo pobreza energética.



**A quem se destina o “Roadmap Sustentabilidade”:** a todos os membros da APFAC, fabricantes, importadores e distribuidores portugueses de Argamassas e ETICS que pretendem preparar, de forma estruturada e prospetiva, produtos, operações e estratégias de acesso ao mercado, em Portugal e no estrangeiro.

**Enquadramento:** o presente Roadmap constitui uma ferramenta estratégica que sistematiza uma visão partilhada para a transição do setor para a sustentabilidade, integrando um plano de ação claro, estruturado e faseado, orientado para a concretização dessa visão num horizonte temporal definido.

**Metodologia:** este Roadmap foi desenvolvido por meio de um processo colaborativo, envolvendo os associados e a direção da APFAC, bem como o apoio de especialistas técnicos e setoriais. Foram considerados contributos técnicos, experiências práticas e informações estratégicas, assegurando que as recomendações são representativas do setor e não de organizações individuais.

**Acompanhamento e revisões previstas:** Para garantir que este Roadmap permanece útil, atual e alinhado com a evolução regulatória e com o ritmo real das empresas, estabelece-se um ciclo de revisão e acompanhamento em momentos-chave aos 6 e 12 meses após a sua publicação (maio 2026).

---

O Road map foi realizado pelo Grupo de trabalho da APFAC e Ana Quintas (Sustenuto - Senior Sustainability Advisor & Portugal Co-Lead), no primeiro trimestre de 2026, contando com a participação voluntária dos associados. Este trabalho reflete um compromisso conjunto com a competitividade, a inovação e o alinhamento do setor com as exigências regulamentares e de mercado emergentes.

A próxima década será determinante para o setor da construção. A pressão regulatória europeia, a urgência climática, a escassez de recursos e a crescente exigência de transparência ambiental estão a redefinir profundamente a forma como materiais e sistemas são concebidos, produzidos, aplicados e valorizados no fim de vida.

No contexto da descarbonização do ambiente construído e da implementação do Pacto Ecológico Europeu, torna-se imperativo reduzir o desperdício, utilizar materiais de forma mais eficiente e assegurar que, no fim de vida dos edifícios, produtos e sistemas possam ser reutilizados, reconicionados ou desmontados, permitindo que materiais regressem à economia como recursos.

Assim, o setor das Argamassas e ETICS desempenha um papel estratégico nesta transição. Para além de contribuir diretamente para a eficiência energética dos edifícios, influencia o desempenho ambiental ao longo de todo o ciclo de vida, desde a extração de matérias-primas até ao fim de vida e tem um papel relevante na redução de emissões associadas ao ambiente construído.



# 1

## INTRODUÇÃO

Este Roadmap é mais que um documento técnico, pretende estabelecer uma visão comum e um plano de ação estruturado para apoiar a transição do setor para modelos mais circulares, descarbonizados e competitivos.

### Reconhece-se que:

- O desperdício deve ser progressivamente eliminado;
- A eficiência no uso de recursos deve ser maximizada;
- Os produtos devem ser concebidos com base em princípios de ciclo de vida e com uma reduzida pegada de carbono;
- A transparência de dados ambientais será um requisito estrutural do mercado.



### Circular - Descarbonizado - Competitivo

Esta visão assenta num setor mais resiliente, inovador e alinhado com as políticas europeias e nacionais, capaz de transformar desafios regulatórios em oportunidades de liderança e de uma lógica de melhoria contínua.

Estruturado como uma ferramenta prática e orientada para a ação, o Roadmap identifica:

- Objetivos estratégicos;
- Áreas prioritárias de intervenção;
- Contexto regulatório e de mercado;
- Recomendações técnicas e orientações práticas



# 1

## INTRODUÇÃO

Inspirado por boas práticas internacionais e por uma abordagem sistémica, este Roadmap reconhece que, para além de intervenções técnicas ao nível do produto, são necessários aceleradores sistémicos, tais como:

- Harmonização e digitalização de dados ambientais;
- Integração de ferramentas como Avaliações de Ciclo de Vida (ACV), Declarações Ambientais de Produto (DAP) e Passaportes Digitais de Produto (PDP);
- Capacitação técnica e formação;
- Alinhamento com certificações sustentáveis de edifícios e critérios ecológicos de contratação;
- Inovação colaborativa ao longo da cadeia de valor;
- Incentivos.

Ao desenvolver este Roadmap, o setor assume um compromisso e uma posição proativa na transição sustentável do ambiente construído em Portugal. Mais do que responder a obrigações regulatórias, pretende posicionar-se como parte da solução para a descarbonização, eficiência de recursos e circularidade na construção.



# 2

## ENQUADRAMENTO

Clique nos botões  para navegar no capítulo.

2.1

SUSTENTABILIDADE NAS ARGAMASSAS E ETICS



2.2

O CONTEXTO PORTUGUÊS DAS ARGAMASSAS E ETICS



2.3

REGRAS DA UE COM IMPACTO DIRETO NAS ARGAMASSAS E ETICS EM PORTUGAL



2.4

MATERIALIDADE, STAKEHOLDERS E ESG



## 2. ENQUADRAMENTO

### 2.1 SUSTENTABILIDADE NAS ARGAMASSAS E ETICS

A transição para um setor da construção mais sustentável exige uma abordagem integrada, baseada na ciência, alinhada com políticas públicas e construída em colaboração com os principais stakeholders. O novo Regulamento de Produtos da Construção (RPC) 2024/3110 e a agenda europeia (Green Deal/ “Fit for 55”) repositionam o mercado em torno de três eixos:

- 1 Exigência ambiental;
- 2 Digitalização de dados de produto;
- 3 Comparabilidade/transparência.

Para os fabricantes, isto traduz-se em Avaliações de Ciclo de Vida e Declarações Ambientais de Produto como prática corrente, Declaração de Desempenho e Conformidade (DoPC) digital e Passaporte Digital do Produto, com requisitos faseados entre 2026 e 2032.

O setor das Argamassas e ETICS desempenha um papel crítico na descarbonização do edifício, seja através da eficiência energética assim como na durabilidade dos edifícios. No entanto, enfrenta desafios crescentes relacionados com:

- Requisitos regulatórios europeus (EPBD, RPC, CSRD, Taxonomia);
- Descarbonização de materiais (ligantes e formulações de menor pegada);
- Circularidade e gestão de resíduos de construção e demolição;
- Transparência de dados ambientais (DAP, ACV);
- Pressão do mercado por soluções com um menor impacte ambiental e «dados verificáveis».

Estes vetores são destacados nas tendências de política e de mercado referidas no pacote “Fit for 55”, contratação pública ecológica e taxonomia, com o RPC 2024/3110 a reforçar a obrigação de divulgação do desempenho ambiental.

Em paralelo, a atualização do Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC 2030) eleva a ambição climática em Portugal e reforça a expectativa de eficiência, eletrificação e transparência de carbono incorporado no ambiente construído. Ao mesmo tempo, regras europeias de produto (RPC/ESPR/PDP), reporte (ESRS/ISSB) e mecanismos fronteiriços de ajuste de carbono (CBAM) tenderão a condicionar o acesso ao mercado e margens e elegibilidade em concursos. Nos materiais partilhados, estes vetores surgem como forças convergentes: revisão do RPC, prioridade a dados digitais e alinhamento com políticas e contratação ecológica.



## 2. ENQUADRAMENTO

### 2.2 O CONTEXTO PORTUGUÊS DAS ARGAMASSAS E ETICS

#### A Elevada quota de Argamassas produzidas em obra vs. industriais.

A posição setorial tem defendido regulamentação e controlo de qualidade das Argamassas misturadas em obra por razões de sustentabilidade, durabilidade, segurança e equidade concorrencial face às argamassas industriais. Tal é crucial para a descarbonização: formulações consistentes, menor desperdício, rastreabilidade e declarações ambientais (dados fiáveis para ACV/DAP e DoPC/PDP).

#### B Uma agenda de Sustentabilidade legitimada pelos associados, para orientar o futuro do setor.

A agenda proposta, construída de forma colaborativa pelos associados e para os associados, visa evitar greenwashing, promover ACV/DAP e circularidade e evidenciar o papel dos ETICS na eficiência energética, incluindo o combate à pobreza energética. Enquadra-se plenamente na evolução regulatória europeia e nas exigências de métricas comparáveis previstas no RPC.T

#### C Direção da política portuguesa (PNEC 2030).

A trajetória nacional, com vista à redução de emissões, uma maior quota de renováveis e eletrificação e eficiência, molda expectativas sobre os materiais de construção (transparência de carbono incorporado, circularidade) e programas de renovação que favorecem ETICS e Argamassas de menor impacte.

**Quais as implicações para a APFAC e seus associados:** necessidade de consolidar uma base de dados setorial (ACV/DAP), normalizar KPIs ambientais e apoiar a transição de práticas em obra para soluções industriais com rastreabilidade e conformidade CE digital, preparando o setor para a DoPC/PDP e para exigências de critérios ecológicos de contratação.



## 2. ENQUADRAMENTO

### 2.3 REGRAS DA UE COM IMPACTO DIRETO NAS ARGAMASSAS E ETICS EM PORTUGAL

#### 2.3.1 Regulamento de Produtos da Construção revisto (RPC, 2024/3110)

- Divulgação obrigatória faseada do desempenho ambiental: Potencial de Aquecimento Global (GWP) já a partir de 2026, indicadores centrais até 2030 e adicionais até 2032, integrados na documentação CE e no PDP/DoPC em formato digital e interoperável (legível por humanos e máquinas).
- Revisão de normas harmonizadas (p.ex., EN 413-1:2011 - Masonry Cement - Part 1: Composition, specifications and conformity criteria, EN 16908 - Avaliação e Verificação da Constância da Prestação (AVCP) - Sistema 3 e famílias de ligantes do mandato M/114), incorporando características ambientais essenciais, classes e requisitos de informação consistentes com EN 15804+A2 e o mandato M/350 (métodos horizontais de ACV).



#### Calendário:

Novas normas e decisões de implementação a partir de 2027–2028; PDP com obrigatoriedade, 18 meses após o estabelecimento do sistema europeu.



DAP torna-se a via mais eficiente para demonstrar conformidade e comparabilidade, reduzindo risco de greenwashing e custos transacionais.



O GWP - Global Warming Potential (Potencial de Aquecimento Global) é obtido através do cálculo da Pegada de Carbono, utilizando metodologias de Avaliação de Ciclo de Vida de acordo com a EN 15804+A2 e fatores de emissão reconhecidos, como os do GHG Protocol ou de bases de dados específicas (p. ex. Ecoinvent). O resultado expressa as emissões de gases com efeito de estufa em CO<sub>2</sub> equivalente ao longo do ciclo de vida do produto.

#### 2.3.2 Regulamento de Conceção Ecológica para Produtos Sustentáveis, ou «Ecodesign» (ESPR) & Passaporte Digital de Produto

O ESPR cria a espinha dorsal horizontal de dados (sustentabilidade, circularidade e durabilidade), com ecossistemas de passaportes digitais a integrarem-se com o RPC. Espera-se a priorização de categorias relevantes para a construção e interfaces de dados legíveis por máquina ao longo da cadeia de valor (projeto, licenciamento e especificação). Para o setor, isto significa preparar modelos de dados e governação para PDP desde já.



## 2. ENQUADRAMENTO

### 2.3 REGRAS DA UE COM IMPACTO DIRETO NAS ARGAMASSAS E ETICS EM PORTUGAL

#### 2.3.3 Diretiva de Reporte de Sustentabilidade (CSRD) e Normas Europeias de Reporte (ESRS) & interoperabilidade com ISSB/GRI

A CSRD (Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade) estabelece obrigações de reporte de sustentabilidade com base nas normas ESRS. Para o setor, isto aumenta a procura por dados fiáveis (ACV/DAP), governação de dados e evidência de cadeia de valor. Produto e empresa deixam de estar separados: dados ESG (Environmental, Social and Governance) passam a influenciar compras, concursos e financiamento.

As ESRS (European Sustainability Reporting Standards) são as normas técnicas que operacionalizam a CSRD, definem estruturas, indicadores, métricas e metodologias que as empresas devem utilizar para reportar temas ambientais, sociais e de governação. São normas detalhadas, comparáveis e alinhadas com outras estruturas globais já em uso como o ISSB (International Sustainability Standards Board) e GRI (Global Reporting Initiative).

Estas normas representam, na prática, a formalização europeia das dimensões **ESG**:

- E Environmental:** emissões, ACV/DAP, uso de recursos, circularidade, resíduos, químicos, energia;
- S Social:** condições laborais, segurança, direitos humanos na cadeia de valor, impacte no utilizador final (incluindo a pobreza energética);
- G Governance:** governação de dados, ética, controlo interno, transparência, controlo de riscos.

Para o setor das Argamassas e ETICS, isto significa que a pressão por dados ambientais precisos (ACV/DAP) não chega apenas através do RPC, mas também do reporte corporativo dos clientes, empreiteiros, fabricantes, revendedores, investidores. Os dados ESG passam a influenciar especificações técnicas, compras, concursos, parcerias e até acesso a financiamento.

#### 2.3.4 Carbon Border Adjustment Mechanism (CBAM)

O CBAM (Carbon Border Adjustment Mechanism) é o mecanismo europeu de ajuste carbónico fronteiriço que aplica um custo às importações de determinados produtos intensivos em emissões de CO<sub>2</sub>, de forma equivalente ao que os produtores europeus já pagam no EU Emissions Trading System (EU ETS). O objetivo é evitar a fuga de carbono e garantir uma concorrência justa entre empresas da UE e países com regras ambientais menos exigentes.



## 2. ENQUADRAMENTO

### 2.3 REGRAS DA UE COM IMPACTO DIRETO NAS ARGAMASSAS E ETICS EM PORTUGAL

#### 2.3.4 Carbon Border Adjustment Mechanism (CBAM)

Embora as Argamassas não estejam diretamente abrangidas, vários materiais a montante utilizados no setor são incluídos no CBAM, nomeadamente:

- cimento e clínquer;
- aço (acessórios, malhas, fixações);
- alumínio (componentes de ETICS).

A partir de 2026, estas importações estarão sujeitas a taxas adicionais associadas às emissões de carbono, o que terá impacto em:

- listas de materiais e decisões de formulação;
- seleção de fornecedores;
- custos e margens de lucro;
- pressões para redução da intensidade carbónica ao longo da cadeia de valor.

#### Obrigações Principais

2026

GWP obrigatório; digitalização progressiva da DoPC e integração no CE digital; início do regime CBAM

2027-2029

- Início faseado das novas normas harmonizadas (EN 413-1, EN 16908)
- Consolidação dos sistemas digitais e expansão dos requisitos normativos RPC/ESPR
- Portfólios preparados com DAP + datasets ambientais completos

2030

Indicadores ambientais centrais obrigatórios; PDP para categorias priorizadas; metas ESRS/EPBD

2032

Indicadores ambientais adicionais obrigatórios no RPC.



## 2. ENQUADRAMENTO

### 2.4 MATERIALIDADE, STAKEHOLDERS E ESG

O Inquérito de Maturidade em Sustentabilidade (ver resultados no anexo I) dos associados da APFAC, revelou uma baixa maturidade em dupla materialidade; ou seja, na avaliação simultânea dos impactos da empresa no ambiente e na sociedade e dos riscos e oportunidades que estes temas representam para o negócio, bem como no envolvimento sistemático de stakeholders. Para reduzir este risco e alinhar com as normas de reporte, ESRS/ISSB, recomenda-se:

- O mapeamento dos stakeholders setoriais (clientes, reguladores, instaladores, distribuidores, municípios, comunidade);
- Elaborar um Roadmap passo a passo, de dupla materialidade (template de critérios, de scoring e de validação);
- Definir um calendário anual de consulta (focus groups, inquéritos, workshops).



# 3

## TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

Clique nos botões  para navegar no capítulo.

3.0

TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030



3.1

ARGAMASSAS INDUSTRIAIS COMO A NORMA DA DESCARBONIZAÇÃO



3.2

CONSTRUIR UM MOTOR DE CONFORMIDADE: RPC + DAP + PDP



3.3

REDUZIR EMISSÕES: MATERIAIS, ENERGIA E PROCESSO



3.4

CIRCULARIDADE NA PRÁTICA PARA ARGAMASSAS E ETICS



3.5

REABILITAÇÃO & TRANSIÇÃO JUSTA



3.6

GOVERNANÇA



3.7

NOTAS



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

As prioridades estratégicas aqui apresentadas resultam de um exercício colaborativo de diagnóstico, realizado através de um workshop com a APFAC e seus associados, e definem os temas onde o setor deve acelerar ação até 2030, marco europeu, para demonstrar progressos concretos na transição climática, circularidade e práticas ESG.



2030 é o marco que concentra metas regulatórias e de mercado relevantes para o setor, incluindo indicadores ambientais do RPC, dados digitais via PDP/DoPC, procura por DAP/ACV e exigências de reporte.

O workshop, realizado em fevereiro de 2026 para os associados, promoveu a discussão e reuniu contributos, e assim foi possível identificar os temas estruturantes que devem orientar o setor das Argamassas e ETICS até 2030. Este processo participativo permitiu alinhar perceções, consolidar desafios comuns e transformar conhecimento setorial em metas claras, ações concretizáveis e mecanismos de acompanhamento contínuo, assegurando que o setor evolui de forma coordenada, credível e alinhada com as exigências regulatórias e de mercado dos próximos anos.

Os resultados completos deste exercício, bem como a análise SWOT construída pelos próprios associados, encontram-se no Anexo I deste documento e fundamentam as prioridades e recomendações apresentadas nas secções seguintes.



**Overall Sustainability Maturity Score: 68%**  
(grande amplitude 37-93)

Pilares de Sustentabilidade:

- Compreender 62;
- Conectar 72,5;
- Priorizar 68.

Os resultados revelam um elevado compromisso pessoal com os temas de sustentabilidade, mas também lacunas na priorização e na implementação estratégica. O setor apresenta “três velocidades”, refletindo diferentes níveis de maturidade entre empresas, desde organizações que estão agora a iniciar esta jornada até outras já com práticas avançadas e pioneiras. Esta diversidade reforça a necessidade de um Roadmap que acomode diferentes pontos de partida, permita evolução faseada e garanta uma leitura ajustada à realidade específica de cada associado.



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

## 3.1 ARGAMASSAS INDUSTRIAIS COMO A NORMA DA DESCARBONIZAÇÃO



### Meta 2030

Garantir que as Argamassas industriais são a solução predominante no mercado, como base para rastreabilidade, qualidade e descarbonização.

As Argamassas industriais permitem um controlo mais rigoroso da formulação, com uma maior integração de SCM e base de DAPs consistentes. A produção em obra, por contraste, impede a rastreabilidade, dificulta o cumprimento futuro do RCP (exigência de PDP) e aumenta a variabilidade de qualidade.



### Ações recomendadas para 2026-2027

Devem ser promovidas mais iniciativas e protocolos colaborativos (p. ex. com entidades como o LNEC), nomeadamente ao nível de orientação para recolher:

- dados de ACV, entretanto obrigatórios<sup>1</sup>;
- percentagens mínimas de conteúdo reciclado<sup>2</sup> ;
- gestão de risco de sílica cristalina;
- controlo e valorização de resíduos<sup>3</sup>;
- sensibilização das entidades governamentais para este facto.



### Benchmark

Este desafio já foi identificado através de uma iniciativa da APFAC e LNEC sobre normalização das Argamassas de obra.

A MPA<sup>4</sup> no Reino Unido e a EuLA a nível europeu, tratam a sustentabilidade como um eixo estratégico central, apoiado por prioridades claras, metas definidas e mecanismos regulares de acompanhamento. Na prática, estas organizações dispõem de estratégias e roteiros de sustentabilidade dedicados, trabalham com temas bem estruturados (clima, uso de recursos, circularidade, ambiente construído) e publicam relatórios periódicos de sustentabilidade<sup>5</sup> ou desempenho setorial, garantindo transparência e consistência. Este modelo é particularmente relevante porque reforça a coerência e a credibilidade do setor, reduz o risco de greenwashing e facilita o alinhamento entre empresas, clientes e reguladores.

Revisão anual da evolução face à meta 2030 e integração dos resultados nos relatórios anuais da APFAC e recomendações atualizadas.



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

## 3.2 CONSTRUIR UM MOTOR DE CONFORMIDADE: RPC + DAP + PDP



### Meta 2030

Criar um ecossistema setorial capaz de alimentar continuamente o CE digital, a DoPC e o Passaporte Digital de Produto com dados auditáveis e harmonizados. Dados estes obtidos através de Avaliações de Ciclo de Vida e Declarações Ambientais de Produto.



### Ações recomendadas para 2026-2027

- 1 Mapear portfólios de materiais, com DAPs alinhadas com a EN 15804+A; incentivar as empresas a utilizarem as DAPs como fator de diferenciação e a destacarem os seus catálogos de produtos com declarações ambientais verificadas.
- 2 Preparar estruturas de recolha de dados (datasets) nas empresas para reportar GWP já em 2026 e outros indicadores até 2030: garantir a disponibilidade de dados ambientais compatíveis com a marcação CE Digital/DoPC e com o Passaporte Digital de Produto, em formato legível por humanos e máquinas.
- 3 Na prática, a governação de dados de fornecedores deve assentar num modelo de dados comum para o setor, recolhido anualmente pelas empresas associadas e podendo ser reportado oportunamente à APFAC, de forma agregada, através de templates normalizados e/ou plataformas digitais partilhadas, assegurando dados críticos para compliance e custo (nomeadamente no âmbito do CBAM) e permitindo acompanhar:
  - conteúdo reciclado;
  - segurança química (REACH, sílica);
  - energia e fatores de emissão.



### Redução de Custos para PMEs

A harmonização dos dados ambientais e a adoção de modelos comuns de reporte potenciam uma redução significativa de custos para as PME, ao evitar duplicação de esforços, múltiplos formatos e processos administrativos dispersos. Ao mesmo tempo, esta abordagem estabelece um padrão robusto e transparente de comunicação, baseado em métricas verificáveis e consistentes, o que reduz o risco de greenwashing e reforça a credibilidade do setor perante clientes, reguladores e financiadores.



### Benchmark

O sistema francês de FDES coletivas <sup>6 7</sup>, operacionalizado através do configurador DimACV do CTMNC, constitui uma referência útil para o desenvolvimento de um modelo setorial da APFAC para dados ambientais harmonizados e declarações coletivas.

**Revisão:** balanço anual de conformidade e atualização das necessidades setoriais.



Voltar  
ao Menu



Voltar  
ao Sub-Menu



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

## 3.3 Reduzir Emissões: Materiais, Energia e Processo



### Meta 2030

Reduzir o teor de clínquer com objectivo final de reduzir impacto de CO<sub>2</sub> e o consumo energético, diminuindo assim as emissões de carbono. Esta meta será alcançada através da inovação nas formulações, de melhorias de eficiência energética, da modernização dos processos industriais e do aumento da utilização de energia renovável/autoprodução, traduzindo-se numa redução sustentada do GWP médio dos produtos.



### Ações recomendadas para 2026-2027

- 1 Incluir aglomerantes de baixo carbono: Adotar progressivamente CEM II/CEM III/LC3 e argilas calcinadas; testar ligantes ativados alcalinamente onde e quando adequado.
- 2 Expandir o uso de SCMs (materiais cimentícios suplementares) e cargas alternativas: tais como calcário, pozolanas naturais, argilas calcinadas, e substitutos das cinzas volantes.
- 3 Melhorar a eficiência energética das operações, através da modernização de equipamentos, incluir\aperfeiçoar sistemas de monitorização energética, otimização dos processos, introduzir\aperfeiçoar a automatização, otimização dos consumos térmicos e elétricos, reduzindo a intensidade carbónica por tonelada produzida.
- 4 Integrar soluções de autoprodução e energia renovável substituindo os combustíveis fósseis, diminuindo emissões associadas ao consumo energético e reforçando a resiliência operacional do setor.
- 5 Embalagem e logística: Redução de peso de embalagem, pooling de paletes, logística reversa, otimização de rotas de transporte das matérias-primas e produtos, seleção de fornecedores com base nas distâncias às unidades de processamento, combustíveis alternativos, modernização das frotas com menores emissões de carbono, sistemas de fornecimento a granel/silo.



### Benchmark

Acompanhar o roteiro CEMBUREAU 2050<sup>8</sup> e iniciativas de várias empresas portuguesas, que já promovem cimentos de baixo CO<sub>2</sub>, combustíveis alternativos e tecnologias CCUS (Captação e armazenamento de carbono).



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

## 3.4 CIRCULARIDADE NA PRÁTICA PARA ARGAMASSAS E ETICS



### Meta 2030

Implementar um ciclo de vida circular e operacional, da concepção ao fim de vida.



### Ações recomendadas para 2026-2027

- 1 Estar atentos a projectos de recolhas seletivas de operadores de gestão de resíduos e sistemas de responsabilidade alargada do produtor, de forma a analisar modelos de recolha, triagem e valorização.
- 2 Analisar a circularidade para Argamassas e ETICS, procurando parcerias com empresas de demolição e reciclagem. Procurar a coerência com práticas europeias de economia circular.



### Benchmark

O VDPM (Alemanha) e o instituto Fraunhofer destacam uma mudança nos ETICS em direção a um modelo de economia circular<sup>9</sup>, com foco na sustentabilidade a longo prazo e na reciclagem. Os estudos enfatizam o avanço das técnicas de "design-for-disassembly"<sup>10</sup> e a melhoria da gestão de resíduos, além de garantir a estabilidade ambiental de Argamassas à base de minerais e revestimentos de fachada.



Voltar  
ao Menu



Voltar  
ao Sub-Menu



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

## 3.5 REABILITAÇÃO & TRANSIÇÃO JUSTA



### Meta 2030

Posicionar os ETICS como solução central para a reabilitação do parque edificado, contribuindo para a melhoria do desempenho energético dos edifícios e para a redução da pobreza energética.



### Ações recomendadas para 2026-2027

- 1 Evidenciar o impacto e valor dos ETICS, através de indicadores como valores de transmitância térmica (valor U), resultados de ACV e estimativas de redução de emissões. Procurar desenvolver com parceiros, casos de estudo quantitativos, demonstrando, por exemplo, a redução de energia e emissões obtida por m<sup>2</sup> de ETICS aplicado, incluindo a redução de custos energéticos para famílias e comunidades.



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

## 3.6 GOVERNANÇA

Recomenda-se a análise do acompanhamento regular ao Roadmap, com vista à criação potencial, de um comité de sustentabilidade, com papéis e responsabilidades bem definidos, com um calendário anual de metas de acompanhamento do Roadmap sustentabilidade e do levantamento estatístico de sustentabilidade. Este acompanhamento transversal pela APFAC e seus associados permitiria:

- A elaboração de estatística anual da APFAC (estado das metas e KPIs);
- Indicadores estratégicos por eixo (DAP, % industriais, GWP, circularidade, ETICS em reabilitação,...);
- Revisões periódicas de metas com base em RPC/ESPR/PDP/mercado;
- Partilha contínua com associados para melhoria contínua sectorial.



Voltar  
ao Menu



Voltar  
ao Sub-Menu



# 3. TEMAS PRIORITÁRIOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR ATÉ 2030

## 3.7 NOTAS

1- O Regulamento dos Produtos da Construção revisto (RPC 2024/3110) introduz, pela primeira vez, a obrigação de declarar o Potencial de Aquecimento Global (GWP) como uma característica ambiental essencial dos produtos abrangidos.

2- O ESPR (Regulamento 2024/1781) introduz requisitos horizontais como a durabilidade, reparabilidade, eficiência de materiais e conteúdo reciclado mínimo.

3- Gestão dos resíduos que assegura a sua monitorização e encaminhamento para reutilização, reciclagem ou outras formas de valorização. Por exemplo, numa fábrica de Argamassas, os resíduos de produção são separados e monitorizados e posteriormente reintroduzidos no processo produtivo ou encaminhados para valorização.

4- <https://mineralproducts.org/Sustainability/Reporting.aspx>

5- Precast Concrete and Masonry Sustainability Report 2024

6- <https://dimacv.ctmnc.fr/>

7- <https://www.ctmnc.fr/prestations-besoins/economie-circulaire-ecoconception/>

8- <https://www.cementeurope.eu/our-net-zero-roadmap/>

9- ETICS on the way to a circular economy

10- <https://www.ipa.fraunhofer.de/en/current-research/robot-and-assistive-systems/assembly-automation/design-for-disassembly.html>



# 4

## CONCLUSÕES

O setor das Argamassas e ETICS encontra-se perante uma oportunidade rara: transformar-se rapidamente para responder às exigências europeias, às expectativas do mercado e aos desafios ambientais da próxima década. Os resultados do diagnóstico setorial, que inclui o inquérito de maturidade em sustentabilidade e a análise SWOT colaborativa, revelaram um setor tecnicamente robusto, com elevado compromisso individual, mas ainda com fragilidades estruturais que impedem uma evolução homogénea e acelerada. A grande dispersão de maturidade entre empresas, a escassez de dados primários, a limitada circularidade e a dependência de matérias-primas virgens confirmam a necessidade de uma ação coletiva coordenada e de ferramentas práticas que permitam avançar de forma consistente.

Este Roadmap responde diretamente a estas necessidades ao estabelecer uma visão comum, um plano de ação faseado e prioridades claras até 2030: normalizar as Argamassas industriais, construir um motor de conformidade (RPC/DAP/PDP), reduzir emissões: materiais, energia e processo e reduzir GWP, implementar circularidade real e posicionar ETICS como solução central da renovação energética e da transição justa. Este conjunto de direções estratégicas é reforçado agora por elementos essenciais, ao nível da materialidade, envolvimento de stakeholders, governança de dados e medidas para o setor e para as empresas, que garantem rigor, transparência e alinhamento com as normas europeias de reporte de sustentabilidade (ESRS/ISSB/GRI).

Este documento assume também um compromisso fundamental: **o progresso tem de ser medido. Por isso, o Roadmap propõe a análise e criação de mecanismos de acompanhamento contínuo com vista à criação futura de kpi** para as empresas e uma proposta de levantamento estatístico anual pela APFAC, com dados agregados no mais estrito cumprimento de compliance. Estes elementos asseguram não só o alinhamento setorial, mas também a credibilidade pública do setor perante reguladores, clientes, investidores e sociedade.

Finalmente, este Roadmap não é apenas uma resposta às exigências do RPC ou à urgência climática, é um instrumento para reforçar a competitividade das empresas portuguesas. Num mercado onde a sustentabilidade passou de intenção a critério de compra, só sobreviverão e prosperarão os setores capazes de demonstrar desempenho ambiental, qualidade operacional e inovação colaborativa. Com este Roadmap, a APFAC estabelece as bases para que o setor avance em conjunto, reduza riscos, capture oportunidades e fortaleça a sua posição num mercado europeu em rápida transformação.

O futuro das Argamassas e ETICS em Portugal depende das decisões tomadas agora. Este Roadmap oferece o caminho, mas depende agora de o setor percorrê-lo, passo a passo, com ambição, rigor e cooperação contínua.

A APFAC agradece a colaboração ativa das empresas associadas diretamente envolvidas nas sessões de trabalho com Sustenuto: Amorim, Cimpor Argamassas, Danosa, Grupo Puma, Kera-koll, Saint-Gobain, Seciltek, Soprema, Tintas 2000 entre outros, cujo contributo técnico e estratégico foi essencial para a construção deste Roadmap e para a definição de uma visão setorial partilhada.





# ROADMAP DE **SUSTENTABILIDADE** PARA O SETOR DAS ARGAMASSAS E ETICS



apfac

associação portuguesa  
dos fabricantes de argamassas e etics

